

ARTE E POLITICA – MINISTRO GILBERTO GIL

From “*Challenges to political art practices.*”

a seminar hosted by @culture at the 2005 WSF

Bom dia a todos

Início a minha fala com uma reflexão sobre o enunciado do tema deste debate. Há pelo menos duas leituras possíveis para o título proposto- “Challenges to Political Art Practices”). Sugere-se aqui um diálogo sobre os desafios que o nosso tempo coloca para o exercício da política da (ou para a) arte .. Ou da arte política?

I start my talk by reflecting on the theme of this debate. There are two possible readings to the proposed title “Challenges to political art practices.” A suggestion of a dialogue about the challenges which (*our contemporary times?*) pose in the exercise of policies of art, or policies for art... Or of political art.

Certamente não sou o mais indicado para falar sobre uma arte política e o que resultaria da associação entre o substantivo “arte” e o adjetivo “política”. Não vejo graça em restringir ou qualificar o sentido de arte, seja qual for o adjetivo que se queira usar. Prefiro a sabedoria dos Titãs: “Diversão e arte, para qualquer parte.”

I’m certainly not (indicated?) to speak of political art and the results of associating the noun “art” and the adjective “political.” I don’t see the grace in restricting or qualifying the meaning of art, whatever the adjective used. I prefer the wisdom of the rock band Titãs: “diversão e arte, para qualquer parte.

“Política” talvez seja o mais perigoso de todos os adjetivos passíveis de associação com o substantivo “arte”. O que seria uma arte política? O que seria, por outro lado, uma arte não-política? Trata-se de uma falsa antipodia, com falsos enunciados. Não, há arte política, mas arte, simplesmente arte.

“Political” is perhaps the most dangerous of all possible adjectives to associate with the noun “art.” What would political art be? On the other hand, what would non-political art be? It’s false, antithetical, and those are false enunciations. There is no political art, but art, simply art.

Não pensem vocês, por favor, que eu subestime ou estigmatize a política. Ao contrário. Tenho esta palavra em alta conta. Sou artista e político. Ou estou político. Mas ressalto que sua transformação de substantivo em adjetivo, apesar de tentadora, tem o dom da fatalidade, tanto para ela quanto para o substantivo qualificado.

Please don’t think that I am denigrating or underestimating the word, *politics*. On the contrary. I take (high accountability?) for the word. I am an artist and a politician. Or I’ve been a politician. But, I want to restate that (stand up for??) its transformation from noun to adjective, however tempting, is fatal, both to it and to the qualified noun.

Quando a política se apropria da arte, e a transforma em instrumento, muitas vezes esvazia o seu potencial político próprio, é estética. O que seria um de seus componentes, um de seus aspectos, vira o único ou o principal. E a arte plena sucumbe.

When politics appropriates art, transforming it into an instrument, many times deflated of its own political potential, it is merely aesthetics. When politics, which was only one of its components, one of its aspects, becomes its only or primary component, then art as a whole succumbs.

A expressão “arte política” também pode ser um rótulo reducionista, com sentido igualmente aprisionador, quando usada para definir simploriamente a obra que utilize referências políticas mais evidentes, a obra claramente sintonizada com o contexto histórico, ou mesmo a que se vincula direta ou indiretamente a causas. Não importa, portanto, se o uso da expressão “arte política” é a favor ou contra, se serve para atacar um tipo de arte ou se serve para representar a instrumentalização de arte pela política, mesmo que seja a boa política, ou a política que se considere boa, a causa que se queira chamar de nobre.

The expression “political art” can also become a reductionist label, even an imprisoning meaning, when it’s used to simply define a work that utilizes political references more evidently, a work clearly in tune (synchronized) with its historical context, or even directly or indirectly linked to its causes. And it doesn’t matter if the use of the expression “political art” is pro or against something, if it attacks a kind of art or if it represents the endowing of art by politics, even if it’s on behalf of good politics, (or politics considered good) or a noble cause.

Ela sempre será uma prisão, e uma prisão de segurança máxima, da qual não se escapa facilmente.

Sugiro, portanto, que se descarte o adjetivo, para que não venhamos a falar de uma arte prisioneira de uma arte segregada, mas de uma arte plena, de uma arte potente, de uma arte que realiza o seu potencial artístico e político.

It will always be a prison, a maximum-security prison, from which there is no escape. I hence suggest we withdraw the adjective, so we don’t speak of an imprisoned art, a segregated art, but instead of full art, powerful, art that is capable of realizing its own political intention.

E se afirmo que a arte ou é apenas arte, ou provavelmente não é arte, e porque a arte, qualquer arte, tem uma dimensão política intrínseca, que se afirma na relação de seu produto (a obra) com o público, ou seja, na existência social da obra. Quando ele interage com o cidadão e interfere na polis, dá-se política da arte.

I affirm that either art is simply art, or probably is not art. For any art has intrinsically a political dimension affirmed in the relation of its product – the work – with the public, i.e. in the social existence of the work. When it interacts with the citizenry (public) or/and when it interacts or interferes within the *polis*, that is the politics of art

E quando o estado procura de alguma forma criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da arte, criando estímulos aos artistas e ampliando o grau de acesso da população às obras, ou cultivando a memória de sociedade, ou estimulando o exercício geral de sensibilidade, tem-se uma política para a arte.

And when the state provides a favourable atmosphere to the development of art, by stimulating artists and widening the access of the population to their works, or by cultivating the memory of society, or still by stimulating the public’s sensitivity – this is a politics of art.

A expressão “arte política” sugere uma apropriação do substantivo pelo adjetivo, ou seja, da arte pela política. Uma apropriação necessariamente restritiva, redutora, que muitas vezes encerra o paradoxo de neutralizar a arte, despojando-a de seu substantivo (e não adjetivo) impacto política, exatamente por evidenciar-se.

The expression “Political art” suggests an appropriation of the noun by the adjective, i.e. of art by politics. An appropriation necessarily restrictive, reductionist, and which many times ends with the paradox of neutralizing art, detaching it from its own substantive (non-adjective) political impact, (exactly for it being evident?)

Não interessa, assim, se o artista se faz político, ou se a obra traz referências políticas explícitas; toda arte, quando sai do terreno da subjetividade e se materializa, torna-se política. E mostrá-la é uma ação política. Um ato de transformação e re-significação. E se toda arte é política, não há a necessidade de uma arte política

It doesn't matter if the artist is political, or if the work has explicit political references; all art, once it has left the terrain of the subjective and becomes material, is revealed as political. Its very showing is a political action; an act of transformation and re-signification. So if all art is political, there is no need for political art.

Contrariando minha vontade inicial, acabei falando de “arte política”, ainda que com o objetivo de dissecar, exumar e enterrar a expressão. Mas pretendo sobretudo falar do outro sentido do título deste debate, ou seja, do exercício de políticas para a arte, de políticas públicas, políticas de governo, políticas de estado. Quero falar da associação de “arte” como substantivos.

Against my initial will, I ended talking about “political art,” even if for the purpose of dissecting, exhuming and burying the expression. But I do intend, above all, to speak about another meaning of this debate's title: “the exercise of policies for art, of public policies, of governmental policies, state policies.” I want to talk about art and politics as nouns.

Eis o debate que me parece mais interessante. Até que ponto a arte precisa do estado? Até que ponto o estado deve interferir na arte? Como? Quando? Para quê? E qual a importância da arte entre as diversas manifestações culturais de uma sociedade? Devemos ter um Ministério da Cultura ou um Ministério da Arte?

That is a debate more interesting to me. Up to which point does art need the state? Up to what point should the state interfere in art? How? When? What for? What's the importance of art among the diverse cultural manifestations of society? Should we have a Ministry of Culture or a Ministry of Art?

Todo a ação do Ministério da Cultura do Brasil em minha gestão baseia-se na idéia de que não apenas a arte, mas a cultura do país, ou seja, o conjunto dos signos e dos modos de ser, de pensar, de fazer e de criar do povo brasileiro, constitui um patrimônio vital, que precisa do estado para preservar-se e multiplicar-se.

The Ministry of Culture of Brazil, under my administration acts based on the idea that not only art, but the country's culture – the group of signs and of ways-of-being, thinking, doing and creating the Brazilian people (that brings the country together?), constitutes a vital patrimony (inheritance?), in need of the state to help preserve and multiply.

O estado tem a obrigação de zelar pelos interesses e pelo patrimônio comum da sociedade. Tem, portanto, a obrigação de promover a criação artística e a fruição da arte produzida, sem no entanto interferir na liberdade de expressão e de escolha, seja dos criadores, seja dos consumidores.

The state has an obligation to take care, to protect the interests and the common patrimony (inheritance?) of society. It has, therefore, the duty to promote artistic creation and productivity, but with no interference in the freedom of speech or of choices, either of the creators or the consumers.

Todo a ação do Ministério da Cultura do Brasil, agora, baseia-se também na idéia de que a cultura não se restringe a arte, ou ao que historicamente se reconhece como arte, dentro da concepção européia que herdamos. A cultura vai além das linguagens artísticas e suas expressões. Cultura é tudo que não é natureza.

Every action of the Ministry of Culture in Brazil now is based in the idea that culture is not restricted to art, or to what is historically recognized as art, under our inherited European conception. Culture surpasses artistic languages as well as its expressions. Culture is all that is not nature.

E mais. Além de um patrimônio vital, a cultura, e sua diversidade são componentes fundamentais do processo de desenvolvimento social, não apenas porque impactam o desenvolvimento, gerando renda e emprego, mas porque qualificam o desenvolvimento, elevando o seu potencial e a sua abrangência.

More. Besides this vital patrimony, culture and its diversity are fundamental components of the social development process, not only because they impact development, generate income and jobs, but because they qualify this development, elevating its potential and widening its reach.

Trabalhamos a partir da constatação de que o processo cultural tem uma dimensão simbólica, uma dimensão econômica e uma dimensão política, entrelaçadas e inseparáveis. Falo de cultura portanto, enquanto subjetividade, economia e cidadania. Na soma geral dos fatores, enquanto felicidade e identidade.

We work from the point of departure that cultural process carries a symbolic dimension, an economic dimension and a political dimension, intertwined and inseparable. I speak of culture, thus, as subjectivity, economics and citizenship. In the general sum of these factors, (and with this integration?), comes happiness and identity.

O Brasil tem uma produção cultural fabulosa, seja em qualidade, seja em quantidade, seja em diversidade. E preciso reconhecer que boa parte dessa produção se desenvolveu sem o estado, ou mesmo contra o estado. E sem os agentes econômicos privados, ou mesmo contra os agentes econômicos privados.

Brazil has a fabulous cultural production, in quality, quantity, and diversity. It's necessary to recognize that a good part of this production has developed without the state's support, or even against the state. Without economic private agents, or even against them.

Achamos que, com a presença do estado, o Brasil pode muito mais. Desde que seja uma atuação cuidadosa e inclusivo. Achamos também que a indústria cultural tem um vasto potencial de inclusão social e de geração de renda, emprego e exportação ainda não-realizados. Falta o empurrão do estado, e uma ação reguladora.

But with the presence of the state, we believe, Brazil will be able to do much more. As long as our actions are careful and inclusive, though. We also believe that the cultural industry has a vast potential for inclusion and generation of income and jobs and exports, still not realized. (There is still a lack of a certain push from the state and regulated actions in this way??)

Assim, a minha resposta é positiva. O estado tem um papel a cumprir. Seu instrumento são as políticas públicas. Seu método, a pesquisa, o diálogo e a transparência. Sua meta, a ampliação do acesso a produção e ao consumo, além da preservação do patrimônio cultural e a promoção da diversidade e do intercâmbio.

My answer is then positive. The state has its role. And its tools are the public policies. Its method is research, dialogue and transparency. Its goal is the widening of access to production and consumption, besides preserving the cultural patrimony and promoting diversity and interchanges.

Que desafios o nosso tempo impõe para o estado consciente de seu papel na cultura? Bem...Há a globalização, a redução da capacidade de investimento do estado, um certo desprezo histórico pelas políticas públicas de cultura, um receio do setor privado a idéia de regulação, a precariedade da máquina pública ...

What challenges do our times impose on the conscious state as to its role in culture? Well, there is globalisation, the reduction of the capacity of state investments, a certain historical scorn for public policies of culture, a fear in the private sector to the idea of regulations, the precariousness of the public system ...

Há também as questões positivas: a convergência digital, a aceleração das trocas culturais, as novas mídias e linguagens, uma compreensão maior da importância da cultura e da arte, a idéia da cultura como antídoto para a dilaceração social, a crítica a hegemonia cultural e aos monopólios culturais ...

There are also positive questions (issues?) such as digital convergence, the acceleration of cultural exchanges, new medias and languages, a better understanding of the importance of culture and art, the idea of culture as an antidote to social disintegration, the critique of cultural hegemony and cultural monopolies...

O fundamental, para mim, o que os governos, especialmente os governos dos países em desenvolvimento, devem assumir a cultura, e as políticas de cultura, como tarefas estratégicas de estado, atuando no fomento direto a produção, na defesa da diversidade, na regulação da indústria e na inclusão cultural.

It is fundamental to me that governments, especially those of developing countries, must assume that culture and public policies for culture as strategic tasks of their states, (directly motivating its production in the defence of diversity, in the regulation of industry, and in cultural inclusion.??)

Se o título deste debate fosse uma pergunta, ambígua ou não, eu diria que o próprio Fórum é a resposta adequada, e uma resposta viva, capaz de nortear o debate que estamos iniciando agora. O que é o Fórum Social Mundial, senão um território livre e plural de encontros, trocas, experimentos, sementeiras e alguma colheita?

If the title of this debate was a question, ambiguous or not, I'd say that the World Social Forum itself is the appropriate answer, a living response, capable of directing this debate. What is the WSF if not a free and plural territory of encounters, exchanges, experiments, seed-planting/sowing with some harvests

Enquanto ele for isso, ou seja, enquanto os enquadramentos e as apropriações (ou os adjetivos) de todos os tipos não vencerem o espírito libertário de sua gênese, haverá a esperança de que este laboratório humano ofereça ao planeta as novas direções, instrumentos e enlaces necessários ao avanço da humanidade.

If the Forum keeps being all that, i.e. if all the framings and appropriations (or adjectives) don't overcome the libertarian spirit of its genesis, then there's hope that this human laboratory offers to the planet new directions, instruments and groupings needed to advance of humanity.

Assim devem ser as políticas da arte e para a arte. Sejamos, portanto, substantivos.
Muito obrigado.

**Like this there would be a politics of art and for art. May we all, therefore, be nouns.
Many thanks.**